Boletim Gaúcho de Geografia

http://seer.ufrgs.br/bgg

ALGUNS EFEITOS DA EXPANSÃO DE UMA AGRICULTURA MODERNIZADA

Cesar De David

Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 147-148, ago., 1996.

Versão online disponível em:
http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38755/26370

Publicado por
Associação dos Geógrafos Brasileiros

Portal de Periódicos
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br
Políticas: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy
Submissão: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions
Diretrizes: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines

Data de publicação - ago., 1996
Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Procurando entender as causas e conseqüências deste processo excludente, pretendemos que este estudo sirva como objeto de reflexão do modelo de organização social e espacial de nossa sociedade, sem contudo, ter a pretensão de indicar um modelo ideal, que deve, a nosso ver, vir com a evolução e amadurecimento da própria sociedade.

COSTA, Jurandir Freire. O Medo Social. *VEJA*. Veja, 25 anos: reflexões para o futuro. Editora Abril S.A. Freguesia do Ó, São Paulo, 1993.

DUBY, Georges. Lição de História. *VEJA*. Veja, 25 anos: reflexões para o futuro. Editora Abril S.A. Freguesia do Ó, São Paulo, 1993.

PERLMAN, Janice E. *Mitos da Marginalidade: favela e política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro.

SCARFON, Maria de Lurdes. *Crescimento e Miséria: estudo sobre as populações marginais*. Tese de Mestrado. Piracicaba, São Paulo.

SOUZA, Herbert de. O Pão Nosso. *VEJA*. Veja, 25 anos: reflexões para o futuro. Editora Abril S.A. Freguesia do Ó, São Paulo, 1993.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O narcotráfico no Rio de Janeiro, sua territorialidade e a dialética entre "ordem" e "desordem". IBGE. *Cadernos de Geociências*, número 13, JAN/MAR 1995.

* Acadêmicos do curso de Geografia da UERJ PET/CAPES, sob coordenação do Prof. Ms. Gláucio Marafon

• • • • •

ALGUNS EFEITOS DA EXPANSÃO DE UMA AGRICULTURA MODERNIZADA

Cesar De David *

O aperfeiçoamento das técnicas de mecanização, irrigação, insumos modernos, entre outros, proporcionou o aumento da produtividade e o conseqüente aumento da geração de excedentes, possibilitando a transformação da agricultura de moldes tradicionais em uma agricultura moderna, capitalista. Esses fatores acarretaram mudanças significativas no meio rural e urbano.

As transformações que ocorreram na agricultura, com alteração da base técnica de produção, provocaram mudanças com relação a força de trabalho empregada no campo. O progresso técnico provocou, além da redução da força de trabalho familiar em favor da assalariada, a queda dos salários e a exigência cada vez maior de mão-de-obra especializada; o êxodo dos trabalhadores e pequenos produtores do campo para as áreas urbanas ou para as zonas de expansão agrícola, cujas dificuldade de sobrevivência e trabalho são, na maioria das vezes, piores que nas áreas de origem.

A valorização da terra, provocada pela implementação da modernização agrícola, aumentou o grau de concentração da propriedade fundiária, dificultando ou até mesmo

impedindo o acesso à terra pelo pequeno produtor rural. Esse fenômeno vai se tornar um dos propulsores do movimento migratório de trabalhadores e pequenos agricultores, despossuídos da terra, que se deslocam das áreas de agricultura modernizada.

Em todos os países do Terceiro Mundo, onde a agricultura se desenvolveu a partir da importação de tecnologia, houve decréscimo na produção de alimentos em relação à produção de matérias-primas, agravando os problemas relativos à fome e à subnutrição, atingindo, sobretudo as camadas sociais de menor poder aquisitivo. Além disso, na organização agrária moderna, o agricultor não mais produz os itens necessários a sua subsistência, razão pela qual a renda do estabelecimento tornou-se responsável pela sobrevivência do agricultor e de sua família, e pela garantia da manutenção do processo produtivo, cujos custos tornaram-se cada vez mais elevados devido a aquisição de insumos de origem industrial.

A necessidade de aumentar a produção e a produtividade através de uma agricultura intensiva, mas muitas vezes pouco adaptada ao meio ambiente, provoca uma crescente pressão sobre os recursos naturais. A dilapidação dos recursos de ar, água e solos, em virtude desse processo, atinge níveis nunca antes alcançados, tornando a poluição um fenômeno presente na maioria das sociedades contemporâneas.

Técnicas endógenas utilizadas a muitos anos pelos camponeses foram substituídas por técnicas alienígenas, desenvolvidas nos países de Primeiro Mundo. Na maioria das vezes, essas técnicas são impróprias ao meio onde são utilizadas, causando problemas ainda mais sérios como é o caso da erosão e da contaminação química da água, dos solos, do homem e dos próprios produtos agrícolas.

Além dessas conseqüências, a expansão da agricultura capitalista provocou transformações profundas, não só no espaço agrário mas, também, no próprio espaço urbano, a favelização, o subemprego e o desemprego são apenas alguns exemplos.

---

* Professor no Depto de Geociências, CCNE/UFSM e no Depto de Geociências, FAFRA.

• • • • •

TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO SEPÉ – RS

Cesar De David *

O perfil agropecuário foi traçado com base nos dados levantados a partir de pesquisa direta, pelo próprio pesquisador, em estabelecimentos rurais, comerciais e agroindustriais do município de São Sepé – RS.

Do total de agricultores entrevistados, 78% dedicam-se a prática de diversas atividades, tais como: agricultura, pecuária, suinocultura, piscicultura e pecuária leiteira.